

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO

FRANCIELLE WOLFF DE JESUS PEREIRA

**PLANEJANDO O FUTURO: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA A VIDA
E PARA O MERCADO DE TRABALHO**

LAGES

2018

FRANCIELLE WOLFF DE JESUS PEREIRA

**PLANEJANDO O FUTURO: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA A VIDA
E PARA O MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao Curso de Especialização em Educação da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Metodologia de Pesquisa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marina Patrício Arruda.

Linha de pesquisa: Educação, Cultura e Políticas Públicas.

LAGES

2018

RESUMO

O presente trabalho foi realizado através da pesquisa-ação, que consiste em unir pesquisa e ação em um único processo, no qual o sujeito da pesquisa também participa junto dos participantes, para alcançar de forma conjunta o objetivo da pesquisa, identificando os problemas e buscando soluções para mudar a realidade na qual estão inseridos. Com o objetivo de auxiliar os alunos de ensino médio do período noturno, de uma Escola de Educação Básica da cidade de Lages/SC. A fim de proporcionar uma reflexão e o planejamento do futuro, para o desenvolvimento de competências para a vida e para o mercado de trabalho. A orientação profissional vem para esclarecer, orientar e apresentar com mais propriedade as informações necessárias para embasar os jovens na tomada de decisões. A escolha profissional não se mostra fácil, pois na maioria dos casos ocorre quando ainda somos muito jovens e quando ainda temos muitas incertezas, o que podem levar o jovem sem orientação profissional a escolher ou seguir uma profissão que não traz a tão sonhada realização profissional, não esquecendo que suas escolhas não impactaram somente seu futuro, mas também o futuro de suas famílias. Alguns jovens até o momento não haviam parado para pensar o que fariam depois de concluírem o ensino médio, ressaltando a importância deste trabalho neste momento de suas vidas. A maioria dos jovens foram participativos e interessados na pesquisa. A contribuição do trabalho permeia entre os jovens, suas famílias, a sociedade e a escola.

Palavras-chave: Pesquisa-ação, Planejamento do Futuro, Orientação Profissional.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 Título	5
1.2 Pesquisadores	5
1.3 Local da Realização da Pesquisa:	5
1.4 Público-Alvo:	5
1.5 Período de Execução:	5
1.6 Objetivos da Proposta:	5
1.7 Objetivo Geral:	5
1.8 Objetivos Específicos:	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 MÉTODO	8
4 RESULTADOS	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6 REFERÊNCIAS	21

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título

Planejando o futuro: desenvolvendo competências para a vida e para o mercado de trabalho

1.2 Pesquisadores

Pós-Graduanda: Francielle Wolff de Jesus Pereira

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Marina Patrício Arruda.

1.3 Local da Realização da Pesquisa:

Escola Estadual – Lages / SC.

1.4 Público-Alvo:

25 alunos do ensino médio do período noturno.

1.5 Período de Execução:

Junho à Novembro/2018 (7 encontros).

1.6 Objetivos da Proposta:

1.7 Objetivo Geral:

Auxiliar os alunos do ensino médio a fim de proporcionar uma reflexão, planejamento e o desenvolvimento de competências para a vida e para o mercado de trabalho

1.8 Objetivos Específicos:

- Apresentar informações sobre as áreas de atuação e mercado de trabalho;
- Através da orientação profissional, esclarecer e orientá-los quanto às áreas de interesses;
- Apresentar e potencializar as competências e habilidades necessárias para o mercado de trabalho;
- Reflexão e o autoconhecimento a fim de poder identificar seus projetos de vida a fim de que se tornem cidadãos conscientes de seus direitos e de seus papéis na construção e participação da vida em sociedade.

2 JUSTIFICATIVA

A escolha de uma profissão é algo que preocupa o jovem, na maioria das vezes a escolha é feita sem muito critério e conhecimento, sendo influenciado pela família (seguindo as mesmas profissões dos pais), por influência de amigos, por atração salarial ou posição social. O que conseqüentemente podem gerar frustrações, prejudicando seu próprio futuro e de sua família. Alguns profissionais ainda conseguem reverter esse quadro e vão em busca de projetos de vida e profissões que lhes tragam satisfação, outros porém, passam suas vidas em profissões que não lhes trazem realização pessoal e não suprem suas necessidades, trazendo infelicidade e insatisfação, o que futuramente irá refletir na sua qualidade de vida.

Com a grande maioria das pessoas, a escolha da profissão e ou/ carreira, pode acontecer sem conhecimento algum ou com pouco sobre tal, suas implicações em termos de tarefas, empecilhos, dificuldades e até mesmos nas responsabilidades que estão atreladas a ela. Na grande maioria dos casos não existe uma preocupação sistemática da escola ou da família em ensinar os filhos ou alunos habilidades na tomada deste tipo de decisões (BARDAGI e cols, 2003).

Segundos dados da Unicef (2014), “vivem hoje no Brasil 21 milhões de meninos e meninas com idade entre 12 e 17 anos, o equivalente a 11% da população brasileira. [...], isso significa que esse é o momento mais propício para investimento em políticas públicas e projetos sociais voltados á emancipação e fortalecimento de jovens e adolescentes no Brasil, visto que, pelas projeções, o país não voltará a ter um percentual tão significativo de adolescentes na população. Frente ás inúmeras opções de profissões oferecidas no mercado de trabalho nos dias atuais, sejam em cursos técnicos profissionalizantes, cursos superiores de graduação e as ofertas de emprego, torna-se imprescindível o orientação no sentido de despertar nos jovens estudantes suas habilidades e competências na procura de aumentar suas chances de êxito profissional e realização pessoal. A escola como um mecanismo formal de transmissão e troca de conhecimentos é o espaço ideal para a preparação desses jovens para o mundo e o mercado de trabalho” (PNAD, 2009).

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano onde ocorrem diversas mudanças ao indivíduo: biológicas, cognitivas e psicológicas. Mudanças também aos papéis sociais que estes assumem frente à sociedade, papel este de trabalhador. O que coloca esta fase como um momento de suma importância para os processos de desenvolvimento vocacional e de escolha

profissional. Para que o adolescente faça uma escolha madura da profissão, é de suma importância que reflita sobre quem é quem gostaria de ser e para que busque as informações necessárias para que consiga chegar até lá. Informações estas como: as diferentes profissões, mercado de trabalho e as possibilidades para sua formação profissional. Este processo de autoconhecimento e de conhecimento do mundo do trabalho chama-se exploração vocacional (SPARTA, 2003).

Já Müller (1988), em relação ao papel da escola, que esta não ensina a escolher, a pensar, a resolver conflitos, a refletir sobre as realidades: social, cultural, histórica e profissional; Se o faz, acontece de forma ocasional e desarticulada. A ausência destas oportunidades ao longo do desenvolvimento vocacional, principalmente na adolescência, podem resultar em imaturidade e insegurança nos jovens e adultos em períodos posteriores da vida profissional, muitas vezes incapacitando-os para a formulação de projetos profissionais consistentes.

De acordo com Saviani (1994), a escola está atrelada a este processo, como agência educativa ligada às necessidades do progresso, às necessidades de hábitos civilizados, que correspondem à vida nas cidades. E a isto também está ligado o papel político da educação escolar, enquanto formação para a cidadania e do cidadão. Significa formar para a vida na cidade, para ser sujeito de direitos e deveres na vida da sociedade moderna, centrada na cidade e na indústria. Isto a tal ponto que a forma escolar passa a ser confundida com a educação propriamente dita. Assim, hoje, quando pensamos em educação, automaticamente pensamos em escola.

A relevância social do tema proposto deu-se com a reflexão sobre a importância da orientação profissional nesta fase tão complexa, visto que alguns jovens ainda não têm a maturidade suficiente para fazer a escolha sem embasamento e principalmente pela vasta lista de profissões, atuações e cursos. E principalmente para reflexão sobre suas responsabilidades. Estas que nortearão os caminhos para a construção de seus projetos de vida, tornando-os cidadãos conscientes de seus direitos e de seus papéis na construção e participação da vida em sociedade.

3 MÉTODO

A metodologia usada nesta foi a de pesquisa-ação, que consiste em unir pesquisa e ação em um único processo, no qual os sujeitos da pesquisa participam juntamente com os participantes, para alcançarem de forma conjunta o objetivo da pesquisa, identificando os problemas e buscando soluções para mudar a realidade na qual estão inseridos. Para McKay e Marshall (2001), “a essência da Pesquisa-ação está encapsulada em seu nome: representa uma justaposição de pesquisa e ação, em outras palavras, de prática e teoria”.

É importante reconhecer a pesquisa-ação como um dos tipos de investigação, que sendo um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. “... descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no decorrer do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” TRIPP (2003).

É difícil de definir a pesquisa-ação por duas razões interligadas: primeiro, é um processo tão natural que se apresenta sob muitos aspectos diferentes; e segundo, ela se desenvolveu de maneira diferente para diferentes aplicações. Quase imediatamente depois de Lewin haver cunhado o termo na literatura, a pesquisa-ação foi considerada um termo geral para quatro processos diferentes de pesquisas: diagnóstica, participante, empírica e experimental (TRIPP: 2005, p. 445).

Neste trabalho foi utilizando a abordagem qualitativa que segundo Minayo (2001), “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Silva e cols. (2004), salientam que é muito importante proporcionar a Orientação Profissional aos jovens brasileiros, e o delineamento que cada um busca pode ser por meio das escolas ou não. É importante expor aos jovens que eles precisam se preparar para um mundo que exige diversas habilidades das pessoas e que é preciso buscar um equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, e principalmente que o aprendizado é contínuo.

É preciso ficar atento, pois o complexo mundo das profissões e o processo da globalização da economia, da cultura e da política ocasionam uma constante metamorfose afetando toda a

população, principalmente os adolescentes que neste período estão em busca da inserção no mercado de trabalho. Tais tecnologias trazem muitas vezes informações que não tem um fundamento ético e verdadeiro, por isso é importante que o jovem busque sempre informações de cunho verídico e fundamentado (ESBROGEO, 2008).

Primeiramente foi feita uma visita à escola de interesse, apresentado os objetivos e estruturação do projeto, para verificar o interesse da escola na aplicação e participação. Após o aceite da equipe diretiva, procurou-se a Gerência de Educação, com o documento emitido pela Universidade, para obter a autorização formal para a realização da pesquisa-ação. Depois de ter a autorização em mãos, foi feito o contato com a direção para os agendamos das datas conforme a disponibilidade e também da liberação dos alunos pelos professores para os encontros, assim como os combinados necessários para a aplicação.

Foram realizados 07 encontros, foram apresentadas informações sobre o mercado de trabalho, as tendências das profissões, cursos e graduações, formas de egressos e informações que pudessem esclarecer e nortear suas escolhas. De forma clara, acessível e prática para que através dos objetivos propostos obtivéssemos o resultado esperado e principalmente para que contribuíssemos de forma efetiva neste processo tão importante e decisivo.

No primeiro encontro (26/06/2018), foram feitas as apresentações dos participantes e da pesquisa, seus objetivos e as intenções desta aplicação. Os alunos se mostraram participativos e interessados no processo de orientação profissional, assim como alguns deles demonstraram suas dúvidas, incertezas e até mesmo que alguns deles não relataram que não haviam parado para pensar no assunto e na escolha profissional que pretendem fazer. Após as apresentações, foi passado um vídeo com intenção de motivar a reflexão de suas escolhas e ressaltar a importância da tomada de decisões.

Como forma de coleta de dados, inicialmente foi aplicado um questionário, que segundo GIL (2008): pode ser definido como uma técnica de investigação social, composta por um conjunto de questões que são submetidas as pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas aspirações, temores, comportamento, presente e passado. Questionário misto, com questões abertas e fechadas.

Para verificar os perfis, interesses e conhecer um pouco mais de cada participante, para que estas informações norteassem o próximo encontro da pesquisa-ação. Duração 01h30min.

No segundo encontro (10/07/2018), conforme os interesses que demonstraram, foram apresentadas em slides, as instituições de ensino, cursos, forma de egresso, diferenças entre cursos técnicos, profissionalizantes, tecnólogos e cursos superiores, mercados de trabalho, profissões do futuro e as áreas de atuação dos profissionais. Logo após foi proposto uma atividade prática, com folhas e recortes de jornais e revistas para que pudessemos evidenciar os objetivos de vida e as projeções de futuro de cada participante. Todos participaram e falaram dos seus sonhos e perspectivas de forma breve e descontraída em forma de roda de conversa. Após realização da tarefa, foi aberto para perguntas e questionamentos. Para finalizar o encontro foi apresentado um vídeo motivacional, a fim de concluir a temática com reflexões que oportunizassem o despertar dos sonhos e das inspirações de cada participante. Duração 02h30min.

No terceiro encontro (08/08/2018), para incitar a reflexão e motivação dos participantes, assistimos o filme “Coach Carter: treino para a vida”, com a pretensão de despertar o espírito de equipe, foco, determinação, escolhas e principalmente a importância do engajamento no que nos propormos fazer. Um filme ambientado no espaço escolar, onde o bom rendimento e a meta de conseguir um futuro melhor por meio da educação são os assuntos principais, assim como uma realidade social bem semelhante ao filme. Os alunos se mantiveram atentos durante todo o filme, retornando rapidamente depois da pausa para assistirem o final. Logo após, quando questionados o que chamou mais atenção surgiram várias reflexões interessantes e nenhum deles havia assistido anteriormente o que facilitou para prender a atenção de todos. Duração de 02h e 30 minutos.

No quarto encontro (13/09/2018), foi aplicado com os participantes o teste “24 forças pessoais”, onde apresenta questões de autoconhecimento e de personalidade, pontos a serem melhorados (fraquezas) e os pontos positivos (fortalezas). A duração foi de 2 horas.

No quinto encontro (07/10/2018), com auxílio, os participantes fizeram a análise dos resultados do teste feito no encontro anterior. Puderam avaliar e pensar em estratégias para desenvolverem como pessoas e profissionais, pois muitas das habilidades apresentadas no teste são necessárias para o mercado de trabalho. Duração de 2 horas.

No sexto encontro (25/10/2018), previamente agendado com a Universidade Uniplac, os alunos do terceiro ano do ensino médio puderam participar da “feira das profissões”. Onde tiveram a oportunidade de conhecer melhor os cursos oferecidos, a vivência dos profissionais das áreas, alguns laboratórios e principalmente sanar as dúvidas e fazerem a inscrição oferecida gratuitamente pela Instituição. A visita teve duração de 3 horas.

No sétimo encontro (30/10/2018), no último encontro com intuito de esclarecer dúvidas e os assuntos como: entrevista de trabalho, experiências profissionais, postura pessoal e profissional frente a entrevista, oportunizamos uma palestra com o tema “Entrevista, currículo e experiências profissionais”, pudemos contar com a participação de uma convidada e profissional da área. Foi muito interessante e descontraído, os participantes fizeram várias perguntas e também trouxeram contribuições de suas experiências. O fechamento da pesquisação foi bem bacana, fizemos os agradecimentos e entregamos uma pequena lembrança a eles, com uma mensagem de motivação. Duração 2 horas.

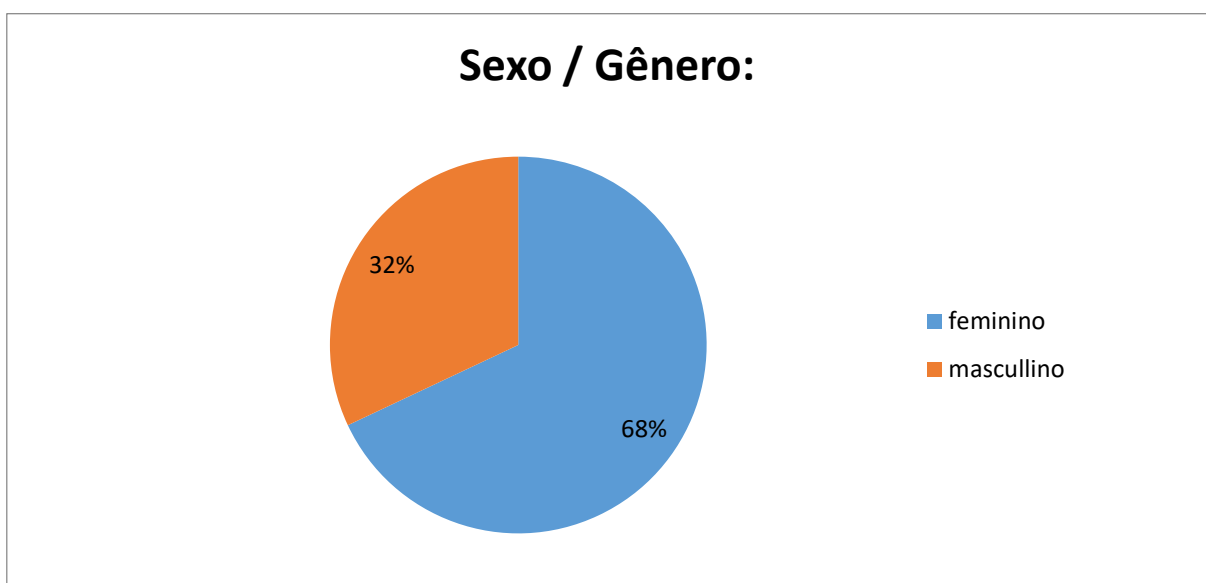
Cronograma:

<p>1° Encontro: (26/06/2018)</p> <p>Duração: 1 h e 30 min</p>	<p>Apresentação do projeto;</p> <p>Objetivos pretendidos;</p> <p>Vídeo motivacional;</p> <p>Questionário sócio-econômico.</p>
<p>2° Encontro: (09/07/2018)</p> <p>Duração: 2 h e 30 minutos</p>	<p>Apresentação das profissões de acordo com interesses apresentados no questionário, como:</p> <p>Cursos superiores, cursos profissionalizantes, cursos técnicos;</p> <p>Instituições de ensino, valores de mensalidades e bolsas de estudo;</p> <p>Mercado de trabalho;</p> <p>Profissões;</p> <p>Faixa salarial.</p>
<p>3° Encontro: (08/08/2018)</p> <p>Duração: 2 h e 30 min</p>	<p>Filme e discussão para reflexão, sobre a importância da escolha profissional e da realização pessoal.</p>

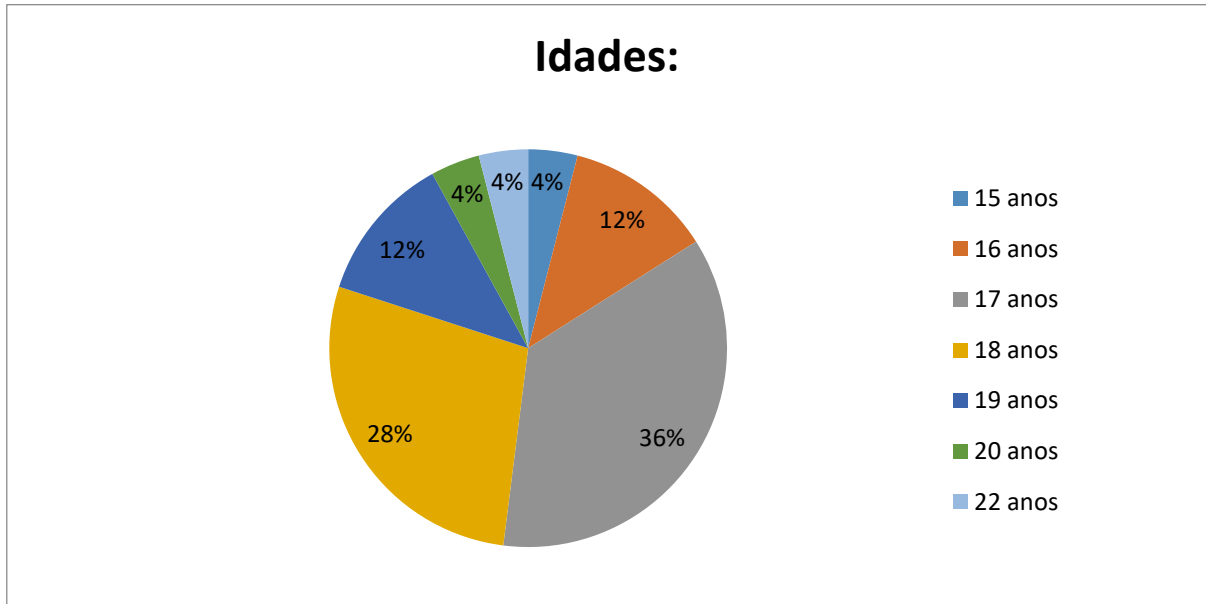
4° Encontro: (13/09/2018) Duração: 2 horas	Teste vocacional (24 Forças Pessoais).
5° Encontro: (07/10/2018) Duração: 2 horas	Apresentação e roda de conversa de acordo com resultado apresentado no teste vocacional;
6° Encontro: (25/10/2018) Duração: 3 horas	Visita à Feira das Profissões e inscrições dos alunos para o vestibular as instituição.
7° Encontro: (30/10/2018) Duração: 2 horas	Encerramento com devolutivas do processo de orientação vocacional e Palestra com convidada, tema: “Entrevista, currículo e experiências profissionais”.

4 RESULTADOS

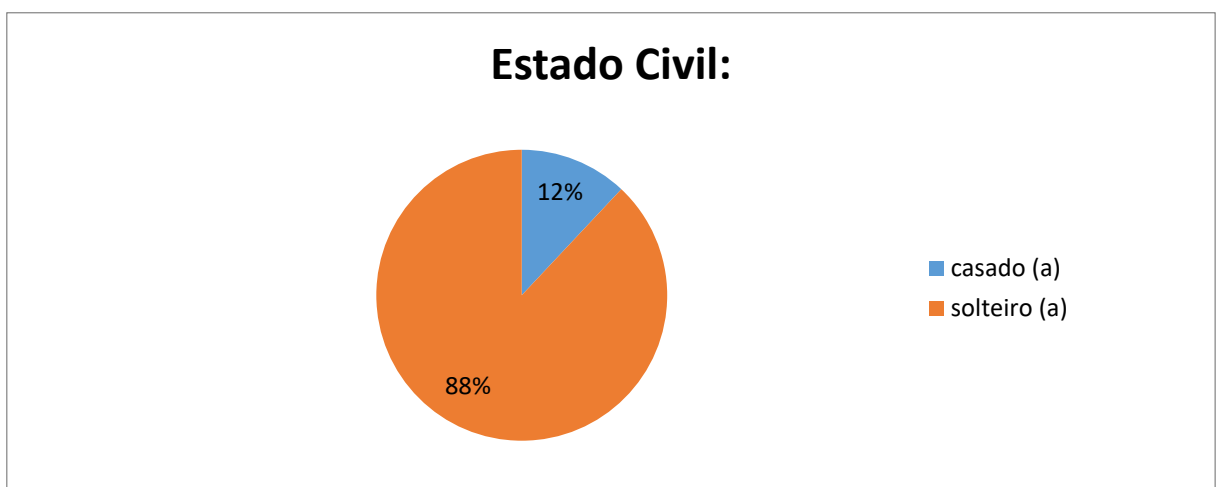
A fim de identificar e contemplar os objetivos da pesquisa, assim como perfil dos participantes e seus interesses, foi feita a análise do questionário e das respostas obtidas e gráficos para elucidar de forma mais objetiva estes resultados. Dos 25 estudantes que participaram, (68%) eram do sexo/gênero Feminino e (32%) do sexo/gênero Masculino.

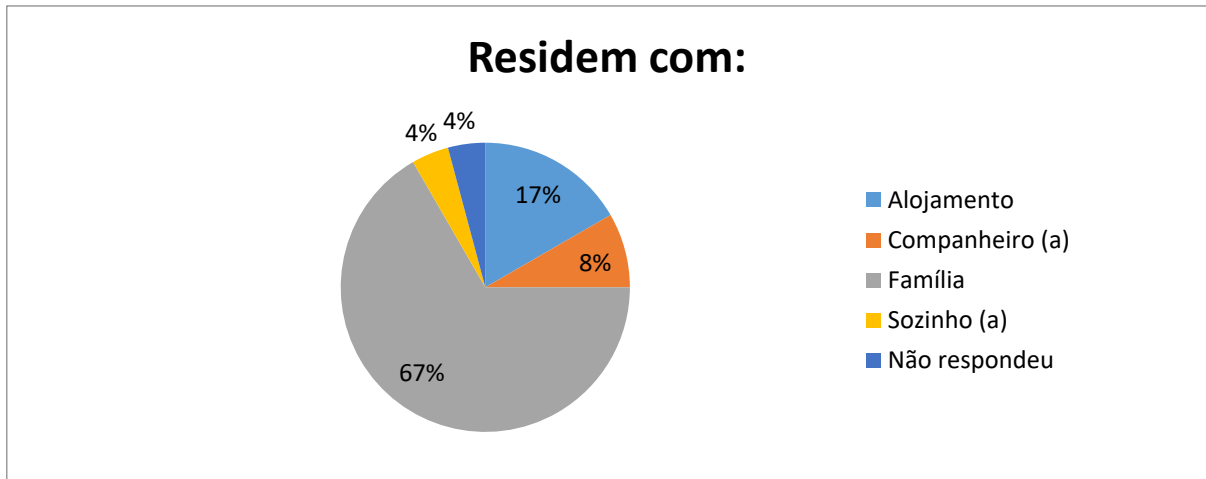


Em relação à idade dos participantes (36%) tinham 17 anos e (28%) 18 anos, dentre as demais idades.

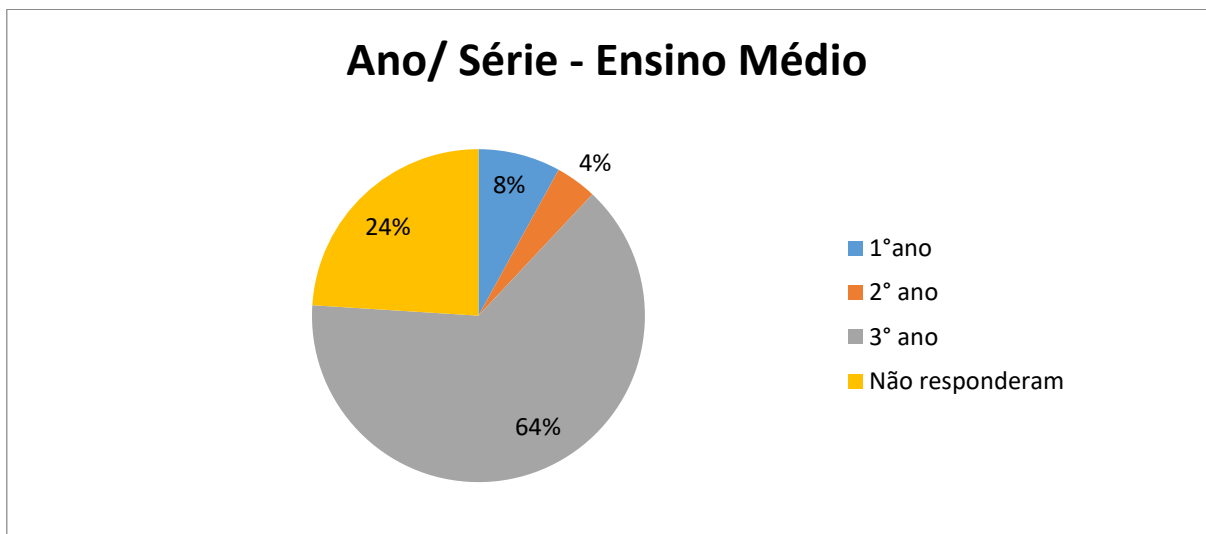


A maioria dos participantes (88%) são solteiros e destes (67%) residem com pais ou familiares, (17%) moram em alojamentos e apenas (12%) são casados ou moram com companheiro (a).



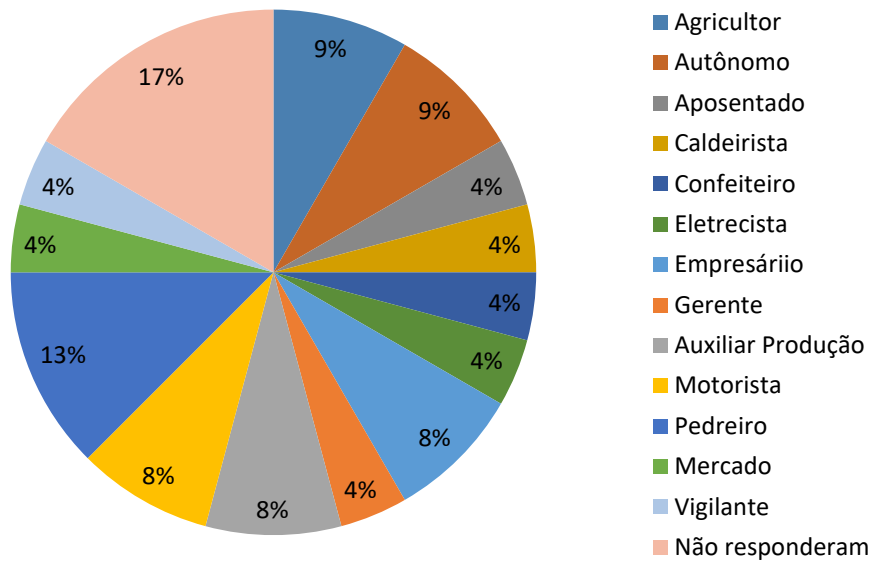


Já em relação às séries (64%) são do 3º ano do ensino médio, os demais são do 1º e 2º ano do ensino médio, estando na grande maioria em séries condizentes com suas idades.

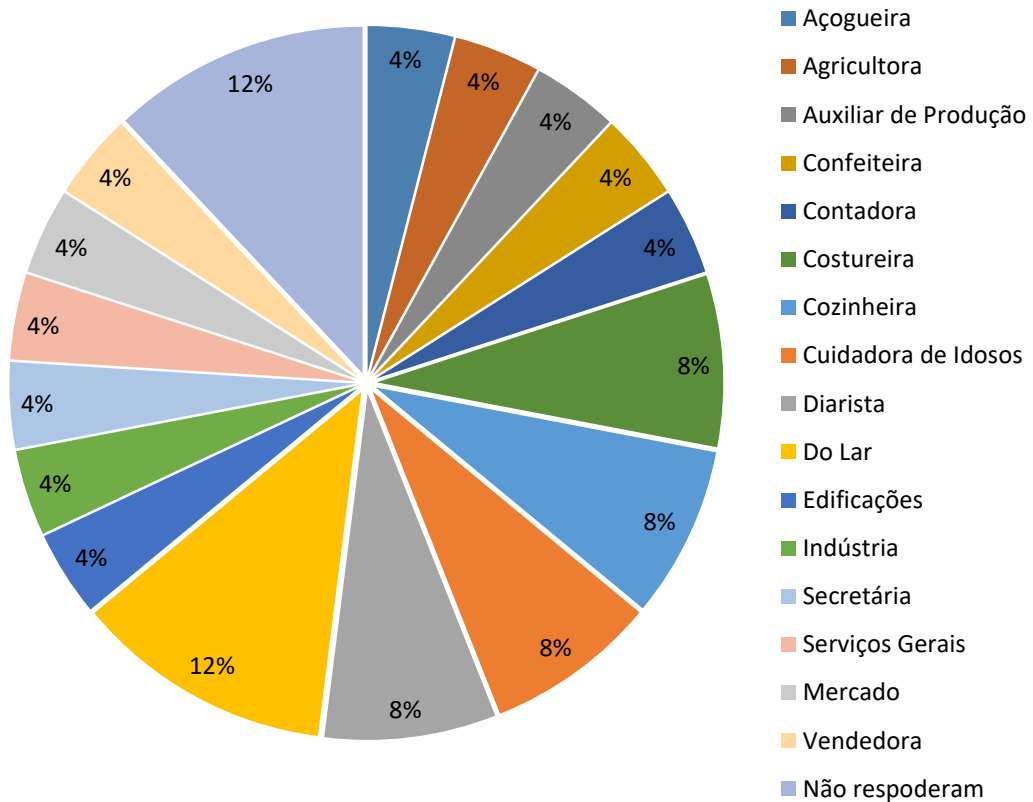


Para conhecer nossos participantes, também é necessário conhecer um pouco dos seus históricos familiares, pois o ambiente influencia o meio que influenciam diretamente suas escolhas. Quanto à profissão dos pais (17%) não responderam, (12%) são pedreiros e (9%) são autônomos e agricultores, dentre as outras profissões. Em relação à profissão e ocupação das mães (12%) não responderam, (12%) são do lar, dentre as demais.

Profissão / Pai:

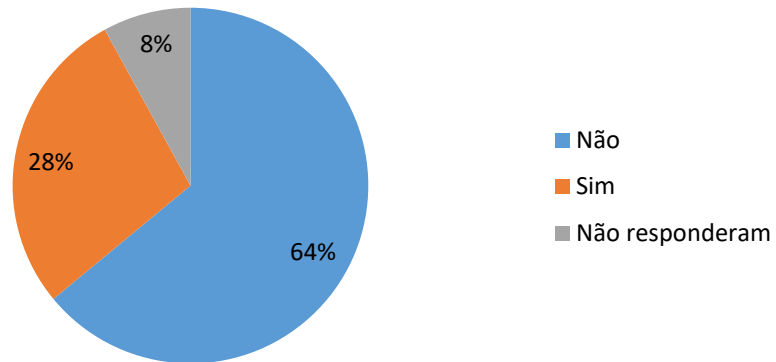


Profissão / Mãe:

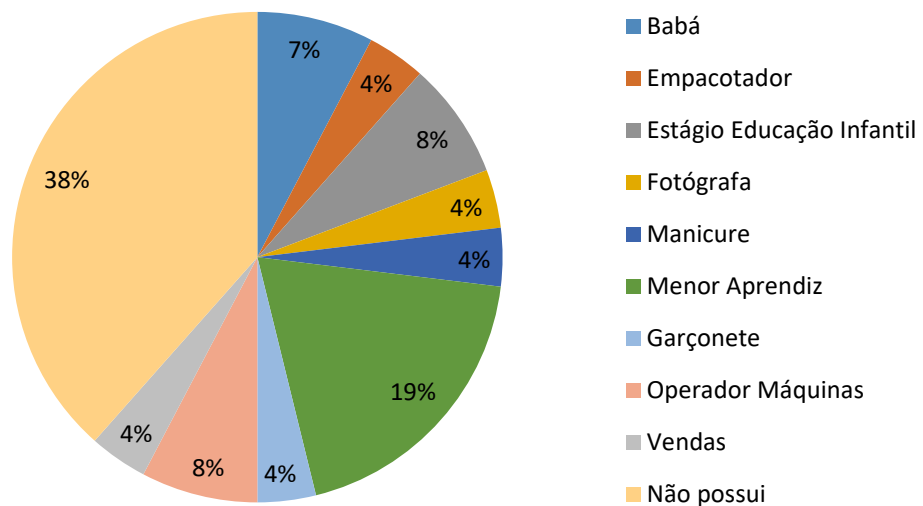


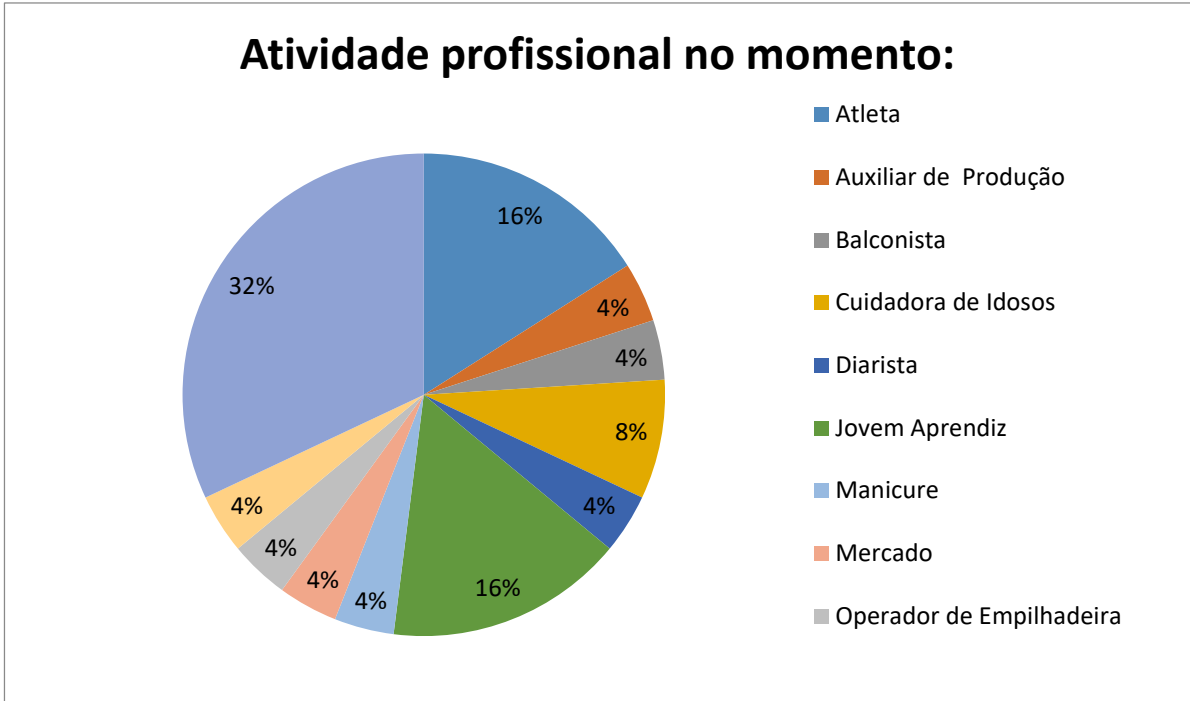
Trabalham com a carteira assinada (64%) e no momento não tem carteira assinada (28%) e (8%) não responderam, destes (16%) são atletas e (16%) trabalham como jovens aprendizes. Diferentemente da ideia que se tinha inicialmente, não são todos os jovens que trabalham durante o dia que optam por estudar no período noturno.

Trabalham com carteira assinada:

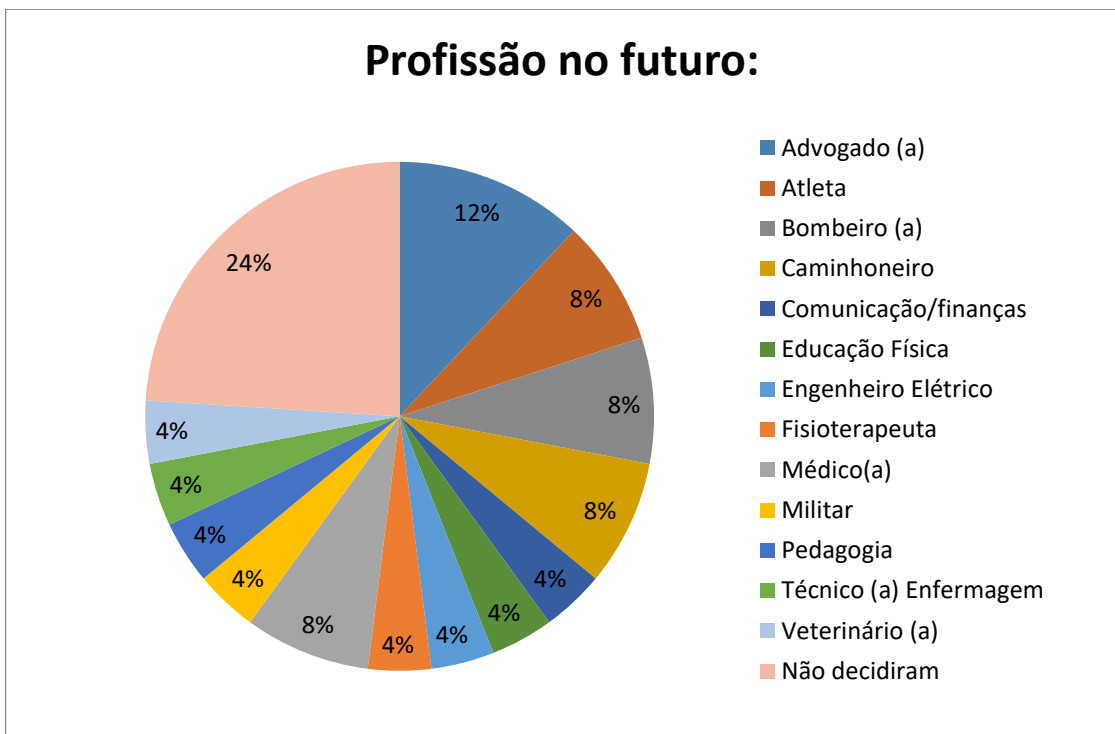


Experiências profissionais:

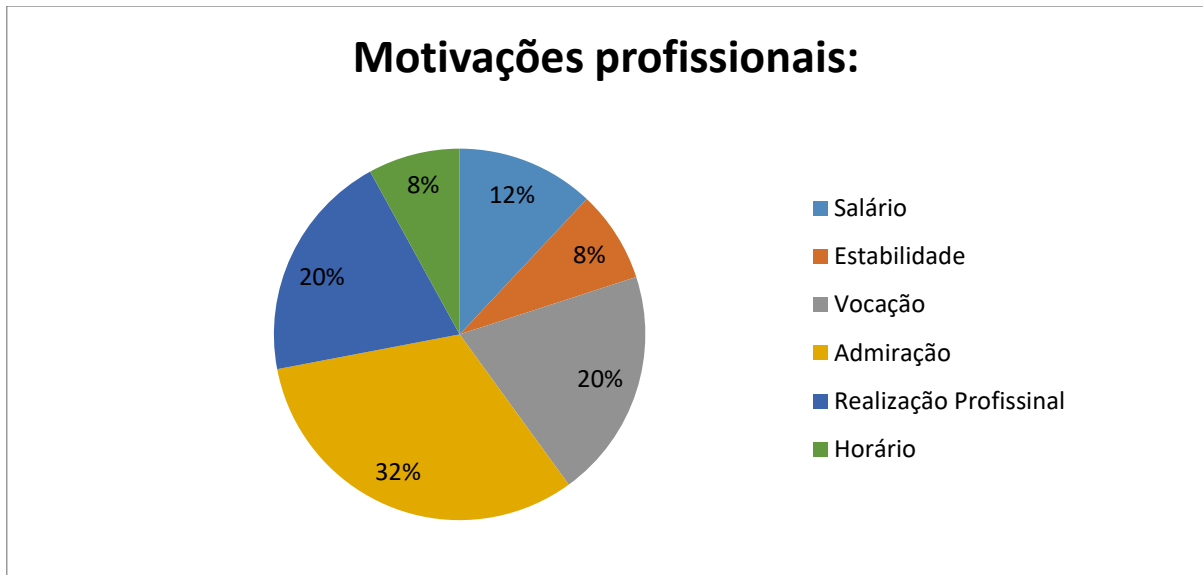




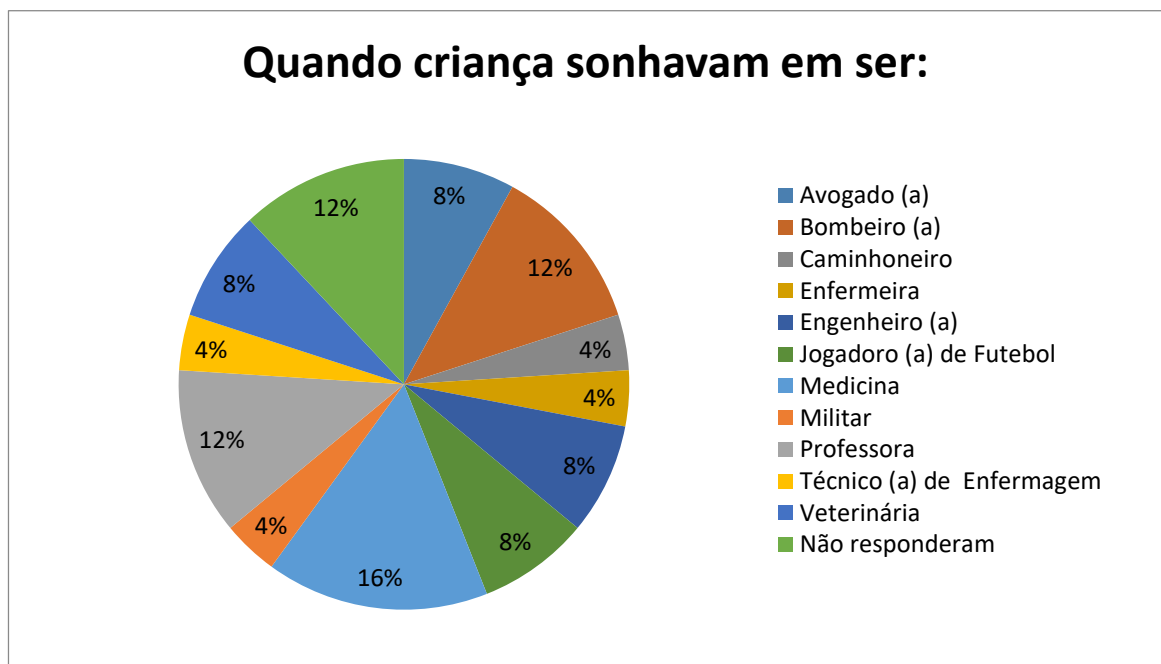
Quando questionados sobre a profissão que querem seguir no futuro (24%) ainda não decidiram, (12%) pretendem ser Advogados (as), os demais pretendem ser Atletas, Bombeiro (s), Caminhoneiro, Comunicação/finanças, Profissional de Educação Física, Engenheiro Elétrico, Fisioterapeuta, Médico (a), Militar, Professora, Técnico (a) de Enfermagem e Veterinário (a).



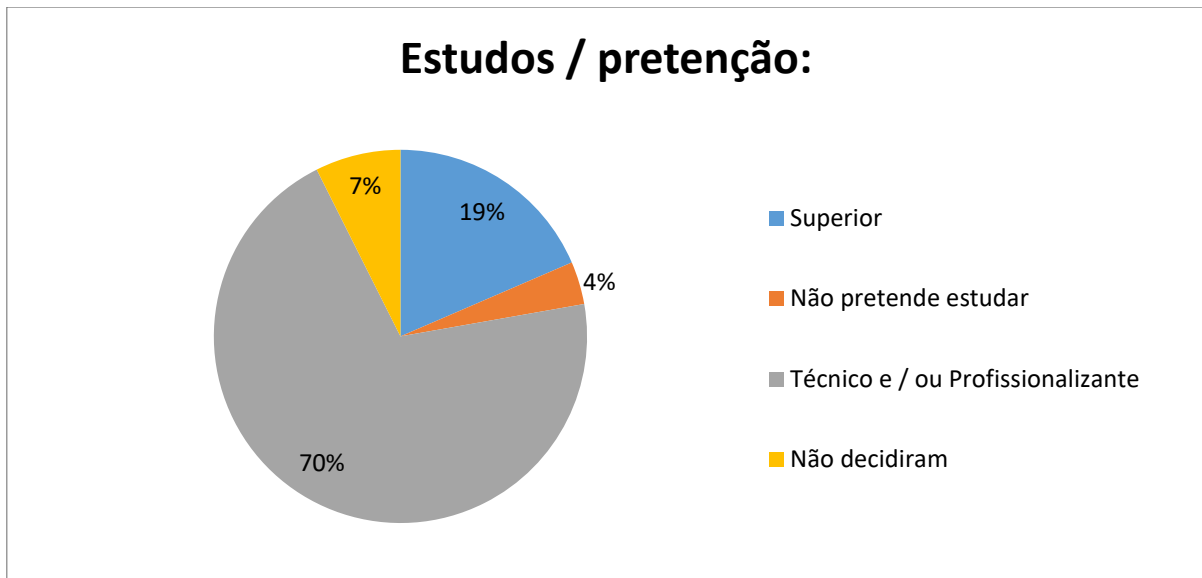
Sobre as motivações que os levaram a decidir por estas profissões, (32%) escolheram devido à admiração pela profissão, (20%) consideraram ter vocação, (20%) pela realização profissional, assim como salário, estabilidade e horários.



Sobre a profissão que sonhavam quando crianças (16%) sonhavam ser Médicos (as), (12%) Bombeiros (as), (12%) Professores (as), Advogados (as), Caminhoneiro, Enfermeira, Técnica de Enfermagem, Engenheiro (a), Jogador (a) de Futebol, Militar, Professora e Veterinária e (12%) não responderam. Porém a maioria quer seguir a profissão que sonhavam quando crianças, poucos participantes decidiram por profissões diferentes.



Em relação aos estudos e qualificação profissional após a conclusão do ensino médio (70%) pretendem fazer curso técnico e/ou profissionalizante, (19%) pretendem fazer curso superior, (7%) não decidiram e (4%) não pretendem continuar os estudos.



O que nos chama a atenção é que nossa hipótese se confirma, a maioria dos jovens até aquele momento, não havia parado ou refletido em reflexão a escolha profissional ou ao futuro posterior ao ensino médio, com várias incertezas. Não sabem ao certo quanto ganham, o que fazem e as instituições de ensino que oferecem os cursos, das profissões que pensam em seguir.

A maioria quer optar pelo ensino técnico e não é desejo de todos o ensino superior, em alguns casos não sabem nem ao certo se irão continuar os estudos após a conclusão do ensino médio, o que nos preocupa, pois de mesmo em atividades mais simples, algumas exigências mínimas são exigidas, assim como um pouco de ambição não faz mal a ninguém.

Os relatos de alívio em relação às informações e caminhos que foi mostrado aparecem nas falas dos participantes que se mostram gratos pelas informações e por encurtamos o caminho dessas buscas.

O agradecimento pela intervenção, por parte da equipe diretiva e professores, faz com que se consiga perceber a mudança e a importância de um trabalho deste na esfera da educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre orientação profissional não é fácil, ainda mais elaborar uma proposta de pesquisa com intervenção, com alunos de ensino médio. Foi um desafio a cada encontro, a cada escolha dos assuntos e cada atividade pretendida para conseguir alcançar os objetivos desta.

Há alguns anos atrás, tive a oportunidade de estar do outro lado como participante, fazendo uma versão reduzida de orientação profissional, porém que me auxiliou muito, facilitou minha escolha e o caminho a percorrer, por isso com esta experiência pude dar a devida atenção a esta pesquisa-ação.

Hoje a Orientação Profissional não fica mais apenas limitada a questões escola-trabalho, pois enfoca várias questões internas de cada pessoa, relacionadas ao interesses pessoais e com a personalidade das pessoas (SANTOS, 2012).

Silva e Soares (2001), sugerem que o objetivo da Orientação Profissional não é apenas a escolha de uma profissão e sim um processo de amadurecimento de cada indivíduo, reconhecendo mais suas vontades, buscando suas escolhas com responsabilidade e conhecimento. No entanto, esse processo de intervenção não pode ser caracterizado como um processo terapêutico.

Alguns alunos não tinham certeza do que queriam ou simplesmente não tinham parado para analisarem seus projetos pessoais e profissionais, alguns já deixaram claro que este momento os fez refletir e também os incitou a traçar metas, retomar seus sonhos e principalmente em delinear um projeto de vida e de seus familiares. Seus medos, seus anseios, suas incertezas e até mesmo a influência de outras pessoas na escolha profissional, que nem sempre é a mesma escolha do jovem, o que causa ansiedade e até mesmo angústia, em alguns casos frustração, pois para não decepcionar a família acabam seguindo a escolha profissional destes, diferente da sua.

Uma escolha profissional não precisa ser definitiva e nem única, porém quanto mais cedo e mais assertiva for, com mais facilidade se alcançam os objetivos de vida.

O mais importante não é só escolher, porém identificar se a escolha realmente vai poder contribuir com a realidade familiar e social daquele sujeito, o impacto da escolha e principalmente o impacto de não escolher.

O mercado de trabalho exige crescentes conhecimentos aprofundados em determinadas áreas que anteriormente não eram tão visadas, deixando de lado algumas outras, sendo assim o trabalhador precisa estar em constante aprimoramento de sua mão de obra para não ficar desempregado (ANDRADE e cols., 2002).

Afinal o futuro depende destes cidadãos, as profissões e a sociedade também irão depender, por isso da importância em escolher.

Um olhar sobre o empenho dos professores e equipes no período noturno, para com os alunos, encontrando estratégias e formas para retê-los, pois o índice de evasão é altíssimo. A importância do engajamento para que o resultado seja o melhor possível para todos. Da mesma forma que os alunos que trabalham durante o dia, enfrentam o cansaço e mesmo assim correm atrás de seu futuro.

A sensação de dever cumprido e de ter feito o melhor possível dentro de todas as limitações fica como aprendizado e a busca pelo aperfeiçoamento e conhecimento, a gente sempre aprende mais fazendo. Não se conseguiu atingir em todos os encontros a todos, mas de alguma forma a quem se pode levar o conhecimento de alguma forma transformar uma realidade, um cidadão, sua família indiretamente e a nossa sociedade.

A maior contribuição que a orientação profissional pode proporcionar é o autoconhecimento e o aprendizado de cada um (ALMEIDA E SILVA, 2006).

O processo de orientação profissional não finaliza aqui, pois todas as informações passadas iram gerar escolhas, reflexões e projetos de vidas, que somente eles mesmos poderão dar continuidade.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiana Hilário de; SILVA, Lucy Leal Melo. Avaliação de um serviço de orientação profissional: a perspectiva de ex-usuários. 2006. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. v. 7 n.2 São Paulo, dez. 2006.

ANDRADE, Josemberg M. de; MEIRA, GirleneR. de Jesus Maja; VASCONCELOS, Zandre B. de. 2002. **O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e**

desafios. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.phd?pid=S1414-989320022000300008&script=sci_arttext> Acesso em: 15 ago 2018.

BARDAZI, M. P., Lassance, M. C. P., & PARADISO, A. C. (2003). Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 4(1).

ESBROGEO, Marystella Carvalho. A avaliação da orientação profissional em um grupo: o papel da informação no desenvolvimento da maturidade para a escolha da carreira. Dissertação (Mestrado). **Faculdade de Ciências e Letras de Ribeirão Preto**, Universidade São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed.: São Paulo: Atlas, 1999.

MCKAY, J.; MARSHALL, P. **The Dual Imperatives of Action Research**. **Information Technology & People**, v. 14, n. 1, p. 46-59, 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/09593840110384771>> NAKAGAWA, M. ABC t>. Acesso em 12 ago. 2018.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. ABNT. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

MÜLLER, M. (1988). **Orientação vocacional: Contribuições clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artes Médicas.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1993000300002&script=sci_arttext>. Acesso em: 01 ago. 2018.

SANTOS, Alexandre dos. **Gênero em processo de Orientação Profissional**. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SAVIANI, D. (1994). **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In C. J. Ferretti, D. M. L. Zibas, F. R. Madeira, & M. L. P. B. Franco (Orgs.), *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes.

SILVA, André Luiz Picolli da; SOARES, Dulce Helena Penna. **A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica**. 2001. *Psicologia e Estudos*. v.6 n.2 Maringá July/á July/Dec. 2001.

SILVA, Lucy Leal Melo; LASSANCE, Maria Célia; SOARES, Dulce Helena Penna. A Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho. 2004. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. pp 31-52.

SPARTA, M. (2003). A exploração e a indecisão vocacionais em adolescentes no contexto educacional brasileiro. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

TRIPP, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005.

APÊNDICES

Questionário de Orientação Profissional

Nome:

Data de Nascimento:

Idade:

Escolaridade Atual:

Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) /União Estável

Se solteiro (a), mora sozinho (a) ou com familiares? _____

Têm Filhos? Não / Sim - 1 Filho 2 Filhos 3 ou mais

Qual a profissão dos seus pais?

Têm alguma experiência profissional?

Sim, qual(is)? _____ Não

Exerce alguma atividade profissional remunerada no momento?

Sim, qual? _____ Não

Possui carteira assinada?

Sim Não

Caso já exerça alguma atividade profissional, pretende segui-la como carreira?

Sim, por que?

Não

Caso ainda não exerça nenhuma atividade profissional, qual profissão pretende exercer no futuro?

Ainda não decidi Não parei para pensar nesse assunto

Profissão:

Por quê?

No caso de já ter escolhido uma profissão, qual é sua motivação?

- Salário
- Estabilidade (Concurso Público)
- Vocação
- Prestígio Social (Status)
- Admira o trabalho
- Realização pessoal
- Por desejo dos pais ou familiares
- Seguir a mesma profissão dos pais/familiares
- Fazer meu próprio horário de trabalho

Pretende continuar seus estudos após concluir o ensino médio?

- Sim, pretendo fazer curso técnico ou profissionalizante
- Sim, pretendo fazer curso superior
- Para a profissão que desejo escolher não preciso mais estudar
- Ainda não decidi
- Não pretendo continuar

No caso de resposta negativa, por qual motivo?

Quando criança, qual a profissão que você sonhava seguir e o porque?

Quais são suas principais competências e habilidades?

O que você gosta de fazer?

Já fez alguma orientação profissional ou teste vocacional? Em caso afirmativo, quando e qual foi o resultado que obteve?

Obrigado pela sua participação!